

Assinaturas para a Capital

Anos... 14000
Janantes... 7000
Trimestre... 48000

Número do dia 50 fols.

Pagamento adiantado.

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDAÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

EDIÇÃO DIÁRIA, RUA DA IMPERATRIZ

UNIÃO CONSERVADORA

Sendo de manifesta e urgente necessidade a intervenção do centro na direcção das próximas eleições de membros da Assembleia Provincial, o Conselho Director da UNIÃO CONSERVADORA resolviu dirigir-se aos seus correligionários políticos para pedir-lhes, que não tomem compromissos antes de ficarem definitivamente adoptadas as candidaturas para os diversos distritos.

Seja a mais completa unidade de pensamento e disciplina do eleitorado os votos dividir-se-iam em cada distrito por muitos candidatos, perdendo assim a UNIÃO CONSERVADORA todas as probabilidades de vitória, principalmente no primeiro escrutínio.

Uma vez consultados os representantes do eleitorado nas localidades de cada um dos distritos, o Conselho Director formará a lista das candidaturas, que mais seguras garantias oferecerem de sucesso; não olvidando já mais o seu primeiro dever de harmonizar, na organização dessa lista, tanto quanto for possível, as justas aspirações locais com os legítimos interesses do partido conservador e da província.

Assim, a ação do Conselho Director na organização da lista das candidaturas, sendo geralmente aceita, terá como resultado em toda a província—uniformizar o pensamento do eleitorado e dirigir a votação do mesmo com a indispensável disciplina, única condição de êxito feliz nas eleições pelo actual regime eleitoral.

Neste empenho, exclusivamente partidário, o Conselho Director da UNIÃO CONSERVADORA, ainda uma vez espera merecer a confiança de seus correligionários políticos, compromettendo-se apresentar, em occasião oportuna, uma lista de candidaturas, que sendo a fiel expressão das conveniências políticas da actualidade, facilite em toda a província a vitória do partido conservador.

S. Paulo 22 de Junho de 1883.

ANTONIO PRADO—Presidente.
RODRIGO SILVA.
ANTONIO PROOST RODOVALHO.
DUTRA RODRIGUES.
DUARTE DE AZEVEDO.

EXTERIOR

O paquete francês Orenoque, entrado no Rio de Janeiro a 24, trouxe folhas de Londres até 6, Paris e Madrid 7 e Lisboa 9 do corrente.

Inglaterra

A política colonial do governo francês encontrava grande oposição na Inglaterra. As felizes inglesas repetiam incessantemente que a condição sua que non de acordo das duas potências—occidentais era que a França limitasse sua ambição a reconquistar sua antiga posição no continente, evitando cuidadosamente apresentar-se como concorrente da Grã-Bretanha nas outras partes do mundo. Ora, a intervenção da França em Tonkin e sua atitude em Madagascar só manifestações que não antenderam os ingleses, constituiu a violação de contrato tacito que imaginavam ter concluído com a nação vizinha; dali para um conflito diplomático não vê sentido um passo, e as observações dirigidas pelo Times ao gabinete francês fizeram talvez que esse passo não tardaria a ser dado. Entretanto a atitude do governo e o parlamento parecia correcta, já quando lord Fitzmaurice declarou que o governo de ráhala não protestaria contra a ação da França nas costas de Madagascar, já quando o chefe do gabinete, respondendo a uma pergunta relativa à neutralidade de um conflito entre a França e a China, respondeu que até ali não havia motivo para oferecer os bons ofícios da Inglaterra aquelas duas nações.

Quedava, todavia, os membros do partido liberal para discutir e precisar o procedimento que se devia seguir relativamente aos diversos projectos de lei com que se ocupava o parlamento.

Por sua vez os membros do partido conservador

reuniram-se debaixo da presidência de sir Stafford Northcote, e accordaram-se fazer séria oposição à reforma agrária para a Inglaterra e a Escócia, e proceder de modo que os outros projectos ministeriais fossem devidamente examinados e discutidos. Considerando chegada a occasião de accentuar sua oposição, escolheram o terreno da política externa, fundando-se no estado pouco satisfatório, no seu entender, das questões que a Grã-Bretanha tem em vários pontos do globo.

Allemânia

A questão social inspirava vivissima inquietação e temia-se que tomasse proporções assustadoras.

Reinava grande agitação entre as classes operárias que pediam augmento de salário.

Um correspondente berlines do Reforma assegura, como de origem particular, que o sr. Waddington obtivera do governo alemão a certeza positiva de que não adiariam os obstáculos à extensão da potência da França ou à aquisição de território na península indo-china. Cria-se também em Berlim, que as ameaças de intervenção da China no Tonkin, devidas à intriga inglesa, se resolveriam em punho e nada.

Por outro lado transmitem de Berlim que o Ting-Indien, grande encorajado de uma velocidade de 15 nós por hora, construído em Stettin por conta do governo chinês, estava a ponto de partir para o Celeste-Imperio com equipagem alemã. Essa equipagem iria reforçar a esquadra da Alemanha de estação das águas da China.

Demais, as fábricas Krupp, d'Essen, tinham vendido a China uns trezentas peças de artilharia de campanha e cento e cinquenta canhões de sitio.

França

O assumpto da preceção geral eram os acontecimentos da costa oriental da África e dos mares da Cina.

Segundo ultimas notícias fornecidas pelo correspondente de um jornal inglês, todas as povoações da costa do golfo de Passandu foram destruidas pela esquadra francesa, a cidade da Marujo foi bombardeada durante duas horas, os Hovas, embora se batesssem com valor, sofreram grandes perdas.

A questão do Tonkin constitui o assumpto principal da política externa da França.

No scando, Chaillet el Lacour declarou que haviam sido tomadas as providências reclamadas pelas ocorrências bávicas.

Da Cochinchina e da Nova Caledonia foram logo enviados reforços, e no dia 1º de Julho deve haver no Tonkin um número de forças imponente. Um oficial, acrescentou o ministro, verdadeiro filho da França pelo heroísmo, sucumbiu. Morreu, segundo é mais verossímil, pois ainda se não conhecem pormores precisos, n'uma subversão. Espera elle que serão suficientes as forças enviadas; mas se o não forem, não vacilaria em pedir um novo reforço.

As discussões da Assemblea Nacional sobre a indisciplina das forças armadas, que haviam sido tomadas as providências reclamadas pelas ocorrências bávicas.

Bélgica

O presidente do conselho dos ministros apresentou à camara dos representantes um projecto de lei de reforma eleitoral, substituindo o sistema consular por um modo de sufragio universal limitado por certas condições de capacidade.

Houve em Bruxelas uma reunião popular numerosíssima a favor da reforma, eleitoral. A assembleia adoptou uma ordem do dia pedindo o restabelecimento do sufragio universal.

O ministro da fazenda apresentou à sobredita camara cinco projectos de lei estabelecendo novos impostos ou modificando os existentes, para se estabelecer o equilíbrio do orçamento.

Foi adoptado um projecto de lei autorizando o governo a cobrar provisoriamente os novos impostos sobre o café, o lúmo e os aguardentes.

Itália

Doprés não formulou programa para o novo gabinete que reconstituiu.

O primeiro aniversario da morte de Garibaldi foi comemorado em toda a Itália com grandes demonstrações.

INTERIOR

PROVÍNCIA DE S. PAULO

Campinas—Refera a Gazeira de hontem:

Cronaca—Pelo sr. dr. juiz municipal foram pronunciadas Theodoro e Mauricio Levy, como incurso no artigo 257 do código criminal, e primeiramente como autor e o segundo como cumplice em crime de furto, cometeido na casa de Mathias de Castro & Diego, destas cidades.

Os réus vão prestar fiança, segundo nos consta, tendo sido arbitrada a do primeiro em 2.500\$, e a do segundo em 1.000\$.

Do Diário: «No subte ultimo, na enrusilhada da estrada de Ytú o Campo-Grande os alemães André Peterson e Augusto Geissler cercaram um seu compatriota de nome Frederico Klaas e aquele ultimo, deu-lhe uma tunda de chicote (rabo de tatu) e com a argola fez-lhe diversos ferimentos.

Ante-hontem o ferido foi conduzido a esta cidade e a autoridade mandou proceder a auto do corpo de delito e mais diligências.

Os ferimentos foram julgados graves.

Serviram de peritos os drs. Pereira Lima e Melchior.

Tres cavaleiros sustentavam esboços, mais ou menos adiantados, de retratos e de paisagens.

Nunquanto havia um painel, que para ficar concordado, precisava de muito pouco trabalho.

Esse painel, magistralmente executado, mas de uma grande tristeza, representava duas mulheres, uma moça pallida, magra, quasi moribunda, deitada sobre um leito de dor, estendia a mão para tomar uma chicota grosseira que lhe apresentava a outra mulher, uma irmã de caridade, de pé ao lado do leito.

O interior sordido de manjardas, a cama de madeira branca, a janelas sem cortinas, o ladrilhado grossarro, a falta dos móveis mais indispensáveis, indicavam grande miseria.

O resto da desonra indicava o sofrimento e a resignação.

O da irmã da caridade respirava a brandura e a bondade.

Gabriel Servet, só na oficina, sentado diante do cavalete, tendo na mão esquerda a paleta e o teatro, e na direita o pincel, trabalhava na pintura que destinava à proxima exposição.

Acabava as grandes pregas duras do vestido de Igreja religiosa, quando tinto a campanha da porta da rua, anunciando a visita de um amigo cuja chegada de um discípulo.

Senhor e trabalho, puxou um cordão que tinha parte de si e depositou como o do quarteto de um porto.

Logo depois ouviram-se passos leves e rápidos na escada.

Abriu-se a porta da oficina.

Entrou um moço.

Esse moço pediu ter desse annos. Era um bonito rapaz, esbelto e bem apressado.

Tinha cabelos castanhos crespos, feijões muito finos, e olhos de uma aliança, e labios amarelos sembrados por um bigode louro e sedoso.

Os olhos pardos, de harmonia com a physionomia, exprimiam a franqueza.

«Bom dia, mestre», disse elle aproximando-se de Gabriel Servet.

O pintor ergueu a cabeca e tendeu a mão ao seu discípulo.

«Tenha diversata.

«Fale-me certo mestre. Haja de cuivil-o religiosamente, e procurarei aproveitar os seus conselhos.

Gabriel Servet, deixando por algumas minutes o estudo, e o seu discípulo, e o teatro.

«Estou aí para o que é de devo.

«Mestre. A minha expectativa hoje é de duas horas...

Os agressores estão presos.

«Uma menina de 10 annos de idade e do nome Lucia, filha do sr. dr. Theodoro Marques está a brincar um um quintal, no domingo ultimo, com outras crianças filhas do professor Theodo Jahn caiu dentro de um poço que se estava abrindo no dito quintal, e essa bocca estava occulto quasi completamente com folhagem.

O poço tinha 30 palmos de profundidade, apesar de tão formidavel queda a menina não morreu, partindo solamente a pérula direita e ficando com um braço muito contundido.

O sr. dr. Guilherme da Silva prestou os primeiros socorros à creança, não inspirando receio o seu estado.

A Gazeta tratando das imprudencias praticadas pelos agentes policiais, diz o seguinte :

«Entre os muitos factos que em diversas épocas temos citado, torna-se saliente este, dado na noite anterior:

«O caso passou-se na padaria e armazém dos sr. Uangaratti & Comp., à rua do Regente Pojó n.º 118.

«Estavam algumas italiano no interior daquele estabelecimento divertindo-se pacificamente, quando chegou um soldado de urbanos e pediu ao dono da casa aguardente, e depois de beber-a negou-se a pagar. O dono do estabelecimento, assim de evitar maiores duvidas, desistiu de que lhe era devido e despediu o soldado, fachando em seguida a porta.

«A 10 % da noite seis pratas, entre as quais a aguardente, acompanharam os tres feridos e os conduziram a cadeia, sendo estes pouco depois, visto que não havia motivo para retê-los.

«A casa em que se deu este facto é a mesma onde se descurrou há pouco tempo, o crime praticado pelo ex-sargento André, de que já démos notícia, pelo que supõe-se que tenham as pratas um certo valor.

«Santos.—Tiramos da Gazeta de hontem :

«DONATIVO IMPORTANTE—O exm. sr. Visconde Embá, muito digno irmão benfeitor da Sra. Casa de Misericórdia desta cidade, em sessão extraordinária da mesa, que hontem teve lugar, exerceu a mesma Santa Casa, para aumento do seu patrimonio, de 50 acções da associação do teatro Gasparini, no valor nominal de 200\$000 réis cada.

«Atos filantrópicos como este não se cometem.

«Cânto-hontem, às 4 horas da tarde, naru de Amador Bueno, deu-se uma séria desordem entre italiane.

«Se não fosse a polícia comparecer a tempo e eficazmente, ter-se-ia estabelecido um conflito de difícil repressão.

«Algumas italiane, moradoras numa cuja junto ao Hotel dos Príncipes, foram repentinamente agredidas por quatro de seus patrícios qu'armados e dispostos, queriam maltratá-los.

«Originou-se dali uma luta, que logo apassou, devido a prompta intervenção policial.

«Effectuou-se a prisão de dez dos mencionados italiani.

«Umas delles recebeu alguma ferimento, que foram considerados leves.

«Nós souberam explicar a cauda brusca agressão que sofreram os italiane, e estavam seguros de que eram os italiani que estavam a agredir a italiana da sota.»

«Diz o Diário :

«GRÂNDÉ HOTEL—Dizem-nos que sábado à noite, num hotel de Cottolles na Atra, houve uma grande desordem, da qual saíram feridas algumas pessoas.

«Informaram-nos mais que aparentaram-se tiros, pucharam-se punhais, o que sócos e pontapés em espaco, sem destino como granadas em campo de batalha.

«Araras.—Lê-se no Atala :

«Sabemos que brevemente a esta cidade o sr. dr. Reche Lobo para tratar os meios de levar a efecto a projectada estrada de Itatiaya a Araras.»

«Araraquara.—Tiramos do Município de Araraquara no 24, o seguinte :

«Polícia —Acaba de se distribuir a força pública pelas diferentes localidades da província, conforme a tabela publicada no Ypiranga, e para esta villa, nem uma prisão! O Adorno, e o celebre Adorno, que aqui desapareceu, ao mesmo tempo, em que ainda desapareceu, ao mesmo tempo, os tres papéis autênticos de carreiro, polícia e prece, por quem abusamente absolvido em sessão de justiça, e entregou ao delegado a chave do Estabelecimento.

«Logo temos por abum outro pretendente a pedir a chave.

«Em toda a parte os policiais que procure os criminosos, e que dão o inverso: vem o criminoso e pede a chave dejada!

«O tempo de cesso é gracioso e pela ultima vez, reclamaram do por competente algumas praças para o deslocamento desta villa.

«A emissoa na tóvela de forca, a que aludimos,

por mais de dois meses (Lei de 4 de Novembro de 1882, art. 15 § 9º, Regulamento de 30 de Dezembro de 1882, art. 70 § 2º).

E. Os liquidantes, quando a sociedade estiver em liquidação (13).

Art. 34. A Assembleia Geral reunir-se-há ordinariamente no mês de Abril de cada anno para lhe ser apresentado o Relatório da Directoria, balanço do anno social, que findará a 31 de Dezembro e parecer do Conselho Fiscal sobre elle.

Reunir-se-há extraordinariamente nos casos seguintes:

1. Quando for requerida por accionistas em número de sete pelo menos, e que representem um quinto do capital social, ou mais (14).

2. Quando a Directoria julgar conveniente.

3. Quando os Fiscaes o julgarem conveniente (15).

4. Nos mais casos declarados na Lei de 4 de Novembro de 1882.

Art. 35. Nas sessões extraordinárias só se poderá tratar de objecto para que foram convocadas.

Art. 36. A' Assembleia Geral ordinária deve preceder um mês antes o seguinte:

A. Depósito no cartório do Escrivão do Juízo Commercial das seguintes peças:

1. Cópia do inventário, constando a indicação dos valores sociais, moveis e immoveis e uma synopsis das dívidas activas e passivas, por classes segundo a natureza dos títulos.

2. Cópia da relação nominal dos accionistas com o número das acções respectivas e estado do pagamento delas.

B. Publicação pela imprensa das seguintes peças:

1. Relação das transferências de acções realizadas no anno.

2. Balanço mostrando em resumo a situação da sociedade.

3. Parecer dos fiscaes (16).

Art. 37. As peças depositadas na fórmula do artigo anterior serão franqueadas ao exame dos accionistas, que as quiserem examinar.

Art. 38. A convocação para a 1.ª reunião se fará por anúncios na imprensa quinze dias antes da reunião (17).

Art. 39. A convocação para a 2.ª reunião se fará por anúncios nos jornais com o prazo de oito dias, declarando-se nelles que se deliberará qualquer que seja a somma do capital representado pelos accionistas presentes (18).

Art. 40. A convocação para a 3.ª reunião, nos casos em que esta deve ter lugar, se fará por anúncios nos jornais com o prazo de oito dias, e por meio de cartas, com a declaração de que se deliberará qualquer que seja o numero de accionistas presentes (19).

Art. 41. Todas as convocações para assembleia geral serão motivadas (20).

Art. 42. Reunidos os accionistas no lugar, dia e hora marcados nos anúncios de convocação, será provisoriamente installada a assembleia geral pelo presidente da directoria, ou pelo director a quem tocar substitui-lo; e, em falta de todos, pelo maior accionista presente.

Art. 43. Installada a assembleia, proceder-se-há a eleição do presidente definitivo da mesma.

Não pôde ser eleito presidente da assembleia geral qualquer dos directores, dos fiscaes, ou empregados da companhia.

Art. 44. No caso dos trabalhos da assembleia não se terminarem em um só dia, continuará a servir o mesmo presidente, independentemente de nova eleição.

Art. 45. A assembleia geral, regularmente convocada e constituída, representa a totalidade dos accionistas e suas decisões são obrigatorias.

Art. 46. Os votos dos accionistas serão recibidos na seguinte razão: cada cinco acções

(13) Regul. cit. art. 88 n. 3.

(14) Lei cit. art. 14.

(15) Lei cit. art. 14 § 3.

(16) Regul. cit. art. 76.

(17) Lei cit. art. 15.

(18) Lei cit. art. 15 § 3.º Regul. cit. art. 73.

64.

(19) Lei cit. art. 15 § 4.º Regul. cit. art. 65.

(20) Regul. cit. art. 68.

dará um voto; porém nenhum accionista poderá ter mais de quarenta votos, qualquer que seja o numero de acções que possuir, ou representar (21).

Art. 47. Este regime de votação só sera realizado nas questões principais.

Em questões de ordem a votação se fará per capita.

Art. 48. Serão admittidos a deliberar e votar nas assembleias gerais, exhibindo os competentes documentos:

1. Os tutores por seus pupilos.

2. Os pais por seus filhos menores.

3. Os maridos por suas mulheres.

4. Os prepostos, ou representantes de firmas sociais, corporações, e outras pessoas jurídicas.

5. O inventariante pelo espolio de que fazem parte asções da companhia.

Art. 49. O accionista, que não comparecer, poderá fazer-se representar por outro accionista, seja qual for o objecto da reunião (22), conferindo-lhe para isso poderes especiais.

A procuração não pôde ser conferida a directores e fiscaes (23).

Art. 50. Nas assembleias annuas será lido o relatório dos fiscaes, e apresentados, discutidos e aprovados o balanço, contas e inventário, com o dito relatório (24).

Art. 51. A aprovação do balanço e contas será nulla se não for precedida da apresentação do parecer dos fiscaes (25).

Art. 52. A' Assembleia Geral compete:

S 1º Eleger os Directores.

S 2º Eleger o presidente de cada Assembleia Geral.

S 3º Julgar as contas annuas.

S 4º Alterar ou reformar estes Estatutos.

S 5º Deliberar sobre a responsabilidade dos membros da Directoria, e mandar proceder a exame dos actos della, sem limitação alguma, nomeando delegados especiais para esse fim.

S 6º Determinar a melhor fórmula de liquidação da Companhia, quando esta tenha de ser liquidada, de acordo com o que determina o Código de Commercio, e mais leis vigentes.

S 7º Autorizar a Directoria a celebrar com o Governo novos contractos e a modificar as condições dos já celebrados.

S 8º Tomar quaisquer medidas, que forem a bem da Companhia, e não estiverem prevenidas nestes Estatutos, nem os contrariem.

S 9º Autorizar a Directoria a contrahir empréstimos, marcando-lhe o modo e as condições.

S 10 Autorizar o aumento do capital por nova emissão de acções ou debentures.

S 11 Resolver sobre a venda ou cessão da empreza ou encorporação da Companhia a outras Companhias.

S 12 Determinar o modo pelo qual se organizará o fundo de amortização.

S 13 Cumprir todas as mais disposições, que, nestes Estatutos, na Lei de 4 de Novembro de 1882 e no respectivo Regulamento, se acham determinadas.

Art. 53. As decisões em Assembleia Geral serão tomadas pela maioria de votos representados. As decisões, porém, sobre assumpto dos §§ 4º, 9º, 1º e 11 do artigo antecedente só poderão ser tomadas em Assembleia Geral expressamente convocada para tal fim, e por douros terços pelo menos dos votos representados.

Art. 54. Quinze dias depois da reunião da Assembleia Geral ordinária, a acta respectiva será publicada pela imprensa (26).

CAPITULO V DA ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA

Art. 55. A Companhia será dirigida por uma Directoria composta de tres membros, que se denominarão Directores, e que serão eleitos pela assembleia de accionistas.

Art. 56. Os Directores elegerão dentre si

(21) Vide quadro demonstrativo no fim destes Estatutos.

(22) Lei cit. art. 15 § 8.

(23) Lei cit. art. 15 § 8.

(24) Lei cit. art. 75. Regul. cit. art. 73.

64.

(25) Regul. cit. art. 58.

(26) Lei cit. art. 16. Regul. cit. art. 76.

Buenos-Ayres, 5 dias—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 26

Rio de Janeiro—Vapor nacional S. José, 289 toneladas, capitão Antonio da Rosa, carga varios generos a J. M. Albuquerque Bloem.

Ponta Grossa—Brigue portugues S. Lourenço, 204 toneladas, capitão M. de Jesus Moreira, carga varios generos a Coelho & Araujo.

Dia 27

Havre—Vapor frances Henrique IV, 1.008 toneladas, comandante Lequeoz, equipagem 38, carga café.

Dia 28

Triest e escales—Vapor alemão Holstein, 1.103 toneladas, capitão W. Hawker, equipagem 22, carga café.

Genova e escales—Vapor italiano Messico, 1.397 toneladas, capitão Brusco, carga café.

New-York e escales—Vapor ingles Plato, 1.084 toneladas, capitão R. Graham, carga café.

Dia 29

Havre—Vapor frances Henrique IV, 1.008 toneladas, comandante Lequeoz, equipagem 38, carga café.

Dia 30

Triest e escales—Vapor alemão Holstein, 1.103 toneladas, capitão W. Hawker, equipagem 22, carga café.

Genova e escales—Vapor italiano Messico, 1.397 toneladas, capitão Brusco, carga café.

New-York e escales—Vapor ingles Plato, 1.084 toneladas, capitão R. Graham, carga café.

Dia 31

Havre—Vapor frances Henrique IV, 1.008 toneladas, comandante Lequeoz, equipagem 38, carga café.

Dia 1

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 2

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 3

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 4

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 5

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 6

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 7

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 8

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 9

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 10

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 11

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 12

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 13

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 14

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 15

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 16

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 17

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia 18

Havre—Vapor alemão Cerd, 1474 toneladas, comandante C. Hanschild, equipagem 36, carga varios generos a Ed. Johnston & C.

Dia

AVISOS

Delfino Pinheiro de Oliveira Cintra
e Gabriel Díne da Silva, advogados. — Re-
scriptório em Campinas, rua Americana, n.º 20.

O advogado dr. Pinto Ferreira
— Rescriptório na travessa da Sé, n.º 4.

Dr. Pedro Vicente de Azevedo
e José Vicente de Azevedo, advogados. — Rescriptório, rua de S. Bento, n.º 54 A. — Residência, rua das Bambuas, n.º 18 A.

ADVOGADO.—Dr. José Emanuél do Amaral Filho, Am-
paro.

Médico Homoeopata.—Dr. Leopoldo Ramon, consultas das 10 às 12 da manhã, na Bro-
gan Central Homoeopatia. Largo do Rosário n.
18. — Residência—rua Municipal n.º 18.

DR. JOAQUIM PEDRO—medico, operador e par-
ticular, rua de Ourivador n.º 17, sobrado.

MÉDICO

Dr. Eulálio, residência—Largo do Arvoredo 17 A—
consultas todas os dias à rua de S. Bento n.º 54 A, do
meio-dia às 2 horas. Durante o dia os chamados po-
derão ser dirigidos à sua residência ou à farmácia
Normal, n.º 45 à rua da Imperatriz.

SOLICITADOR.—Francisco Guimarães é
encontrado no escriptório dos advogados drs.
Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro,
e em sua residência à rua do Paredão do
Piques n.º 1.

Conselheiro Manoel Anto-
nio Duarte de Azevedo e dr.
João Pereira Monteiro, advo-
gados: — escriptório, rua de S. Bento
n.º 48.

OS ABOGADOS Alfredo da Rocha e Domingos
de Castro, têm o seu escriptório à rua da Boa Vista
n.º 146.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SIL-
VA e seu escriptório tenente-coronel Raphael Tobias de
Oliveira Martins, largo da Palesio n.º 9.

Advogados.—J. J. Cardoso de
Mello e J. J. Cardoso de Mello Ju-
nior.—Largo do Colégio n.º 2.—Residência—Lar-
go do Arvoredo n.º 20, portão.

BICHAS HAMBURGUEZAS,
rochem-se directamente, no Sa-
lão Elegante, vendem-se e appli-
cam-se.

Travessa da Quitanda n.º 1.

30-13

Mme. Elisabeth Pellissier,
parteira francesa. Rua de S.
Bento n.º 4.

CALLISTA.—Na Travessa da Quitanda n.
4, pessoa competentemente habilitada, extrai
callos com maxima perfeição e delicadeza, Atende
chamados.—Rancho.

Precisa-se

de um chacareiro, que entenda bem de plan-
tações de hortaliças, sendo português.

Para informações na rua da Quitanda
n.º 12, padaria. interc. 3-3

CHALET

Aluga-se, na travessa da Mooca, perto do
largo do Braz, um lindo chalet, inteiramente
novo, muito bem pintado e forrado, com jar-
dim inglês na frente e lados, e grande terre-
no. Trata-se no chalet vizinho. alt. 4-4

AGENTE Antonio M. de Araújo
previne aos seus fregueses e amigos que
acha-se a testa de seu escriptório promi-
tente para bem executar as suas ordens; assim como
pede aquelas que já lhe honraram com seus pedidos
compete com para as informações precisas, afim de
melhor facilitar a entrega de suas encomendas.

Agenzia, rua 4-4, Bento n.º 77. 2-2

ETIQUETAS, DO-ME temporariamente para
Europa, deixe como meus procuradores
os sr. Hermann Bastide Alberto
Bukler com quem poderão tratar dos meus negócios,
na minha ausência.

Carlos Messemborg,

TERREROS

Bom emprego de capital
ao mais agradável. Largo do S. Paulo, em frente
à capela de Bonfim, pouco adiante do
Marcelo Moinhos Legua.

J. H. Silveira da Motta
competentemente autorizado

FARA' LEILÃO

deste magnificos terreros

Sexta-feira, 29 de Junho

DIA DE S. PEDRO

A'S 11 HORAS

A planta acha-se à disposição dos sras. compradores

3-3

SI A Rua da Imperatriz SI A

20 % de signal no acto da arrematização.

A escriptura será passada dentro de prazo de 10

dias.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

LEILÃO

F. Coutinho

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

VENDERÁ

A QUE MÁIS DE P.

Uma casa, sita à rua da

Princeza, 15

No dia 29 de corrente

A'S 4 1/2

O leilão será feito em frente ao mesmo

predio

20 % DE SIGNAL

Trinta dias para assinhar a escriptura

PELO LEILOEIRO

F. Coutinho

O LEILOEIRO

J. H. Silveira da Motta

faz sciente ao publico desta capital que ca-
sa agencia 4

61 A Rua da Imperatriz 51 A

FARA' LEILÃO

todas as quintas-feiras de cada semana, fixando dois

dias de antecedência na porta da agencia

um catalogo onde resará os objectos

que tem de vez vidos

en leilão

A'S 10 HORAS

J. H. Silveira da Motta

GRANDE ECONOMIA

DE

tempo e trabalho

Aos sras. fazendeiros e a quem

convier

Vendem-se duas machinas de lavar roupa e uma

de passar a ferro e enxugar, todas movidas a vapor

e com competentes cordame; a força de um ca-
vallo hasta para as tres

São garantidas para lavarem 89 duzias de roupa

por dia, mas com facilidade levam 60 duzias.

Os sras. pretendentes podem vê-las na Casa In-
glês, rua de S. Bento, 59 onde também se acham

instruções plenas e praticas por escripto, para se
trabalhar com elas perfeitamente.

A NOITE do dia 16 a 17
do corrente, no terreiro
da chácara das Flores,
furaram uma coberta
de sofá; branca, feita a mão,
de crochê, medindo 2 metros
de comprimento sobre 1 me-
tro e 40 centimentros de lar-
gura com 36 estrelas feitas
com fio de novellos de algodão,
obra de paciencia e de pres-
timo, sendo uma lembrança de
familia. Por isso dá-se uma
boa gratificação para quem en-
trega-a ou der notícias do la-
drão.

Companhia Equestre

Chegará e estreará no

LARGO DE S. BENTO

Quinta-feira, 23 de Junho

A GRANDE

COMPANHIA URUGUAYA

D. André Valentim & Casali

O DIRECTOR

Tem a hora de apresentar a este respeitável

público o

Elenco da companhia

S E N H O R A S

Mme. Josephina Andujar
celebre artista equestre, gymnastica e equilibrista,
que tem trabalhado nos principais circos europeus.

Senhorita Maria Andujar
celebre artista brasileira, unica e sem rival no

mundo, no seu gênero.

D. Maria Rolando

artista gymnastica que tem trabalhado nas prin-
cipais companhias europeias.

Sophia Rosalina

artista mimica e guarda roupa.

H O M E N S

ANDRÉ VALENTIM —primeiro gymnastico,
grande saltador, celebre no seu trabalho de pernas
de pau.

FELIPPE ROLANDO—ou o rei do ar, celebre
equilibrista e saltador.

LUIZ SALINAS—grande e famoso artista em

josos japonezes, o primeiro até hoje conhecido na

America.

PEREIRA—grande equestre e acrobata, celebre

nos 3 trapezios voadores, e grande saltador.

O espetáculo mais surpreendente LUIZ HOUSS-
MAINE ou o homem serpente, favorito do círculo Na-
poleno, em Paris.

MANOEL GLUZI—grande saltador e gymna-
stico, primeiro forte da companhia.

ANTONIO ANDUJAR—artista em varios tra-
balhos, ensaiador, crítico mimico e único sem rival

clown do século XIX.

MANOELITO—artista aranista celebre no arame
bambu.

CAMILLO VALENTINI—artista japonês e grande

mimico.

EMPREGADOS

JUAN 1º capataz de circo.

GUILHER 2º ditto.

Julio tratador dos cavalos, e mais 5 criados para
o serviço do circo. Cavalos e cabritos amestrados.

COMPANHIA CASALI

D. ZILDA CASALI, artista muito conhecida do

público, rainha do ar, artista gymnastica e volta-
dora.

D. VIRGINIA CASALI, artista gymnastica e mi-
mico.

LUIZ CASALI, director e artista equestre e en-
sinador de cavalos.

JOANNITO CASALI, artista equestre e gymna-
stico.

M. RUSSELLS, homem projectil, ou o homem
canhão.

FELIX, artista despedaçador e gymnastico.

ROBERTO, artista mimico e ensinador de cães e
morcegos.

PASOAL, capataz do circo.

10 cavalos e 6 empregados para o serviço do
circo.

1º Grande Loteria

DA CORTE

Em beneficio do fundo de eman-
cipação.

P R E M I O M A I O R

300.000\$000

Chegaram os bilhetes para esta COLOSSAL lo-
teria

AO CHALET DO PAVÃO.

Vendem-se por preços baratinhos.

21 a - Rua Direita - 21 a

JULIO DE ABREU

3-3

Companhia Nacional

Navegação a Vapor

O PAQUETE A VAPOR

RIO-GRANDE

Comandante o tenente Henrique Fausto Salles

Sahirá no dia do corrente 28 ao meio-dia,

para